

Revista Democratica

ORGÃO POLITICO E LITTERARIO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO
LADEIRA DA TABATINGUERA, N. 7



PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR PRINCIPAL

RODRIGO FARIA PEREIRA

Anno I

S. Paulo, 30 de Setembro de 1888

N. 15

REVISTA DEMOCRATICA

O novo senador

Entrou para o *côu brasileiro*, isto é, para a camara vitalicia, o sr. Rodrigo Silva, o escravocrata do gabinete Cote-gipe e o entusiasta abolicionista do gabinete João Alfredo!

Cousa admiravel! esses nossos politicos mudam de cara todo o instante e apresentam-se cynicamente ao publico, supplicando um voto!

Antes da eleição promettem *mundos e fundos* e a todos fallam com a mesma *verve*, enloam a mesma cantilena de promessas e mais promessas.

Nojenta politica é a da monarchia, que não procura nem quer saber quaes os meios para chegar aos fins.

Utilizam da fraude, da força bruta, do poder e dos cofres publicos para eleger um homem, como o sr. Rodrigo Silva, que conhece todas as partes da philosophia elementar, menos a—moral!

Sejamos claros e verdadeiros: não podemos crer que o povo deposite confiança n'um ministro de duas caras e n'um senador pintado e pouco respeitador de certas conveniencias sociaes, observadas mui especialmente pelo bom chefe de familia.

Não podendo confiar n'um ministro senador que passa pelo menos vinte vezes todos os dias pela rua do Ouvidor, empunhando uma bengalinha de janota, trajando um frack acima da cintura, uma calça muito apertada e... umas pastinhas... *horizontaes!!!*

Não podemos entregar os nossos destinos a um ministro-senador que frequenta o *Eldorado*.. o novo paraíso fluminense, onde os trajos são mais livres do que aquelles que Eva e Adão usaram no paraíso terrestre.

Sem preambulos, a lista triplice que S. Paulo enviou ao sr. João Alfredo e que este reenviou á princeza (?) ou ao sr. d. Pedro II para escolher o *eterno* representante da vontade do povo paulista tanto fazia escolher o primeiro, como o segundo ou terceiro, pois, de demo a demo não havia escolha.

O primeiro, o gato pintado, repito, não estudou moral; o segundo, bananeira que já deu caxo, differe do primeiro na arte de pintar... a barba e cabelo e quanto ao mais são desconhecedores da ultima parte da philosophia a—moral, que estudaram, creio nos seminarios, e esqueceram na vida pratica, na sociedade.

Quanto ao terceiro... que publique os trabalhos e beneficios prestados ao paiz e á provincia...

Nunca nos passou pela mente a lista triplice ser composta de semelhantes nullidades.

D'uma provincia como S. Paulo esperavamos outro resultado na ultima eleição senatorial.

Emfim o governo tem a faca e o queijo nas mãos. Faz o que entende e não dá satisfação ao publico que illude-se com as passagens gratis nas estradas de ferro e com os empregos de grandes rendas.

Triste, digna de compaixão a tal forma de governo que lança mão de meios tão vis e ridiculos para sustentar os seus principios defendidos por homens como o sr. Rodrigo Silva, o figurino de barbas pintadas e o macaco de duas caras—escravocrata e abolicionista!

Nós, os republicanos de coração e alma, sómente temos de mostrar ao povo a verdade dos factos, a miseravel politica-gem da monarchia e dos seus representantes.



A idéa da republica

Incontestavelmente o partido republicano da provincia, cada vez mais, vai se avolumando e dominando o espirito nacional

E' que o povo brasileiro, liberal por sua constituição, comprehendem que a melhor forma de governo é a do partido democratico.

Chega, portanto, o momento da lucta: a imprensa e a tribuna sejam as nossas armas de combate.

Com bastante verdade disse S. Smiles: «O espirito de espontaneidade individual, é a origem de todo o desenvolvimento normal no individuo, e quando se manifesta em um grande numero de homens, constitue o verdadeiro fundamento da força e da energiana nacional»

O apoio que nos vem do exterior é de ordinario tão enervador em seus efeitos, quã... invariavelmente fortalecedor é o que nos vem do intimo de nós mesmos.

E' preciso, pois, muita coragem para a lucta que vai se dar.

Nós, os homens do povo, devemos combater com dignidade contra essa sanguessuga asquerosa que se chama—monarchia, o centro privilegiado, para onde se converge toda a corrupção e miseria.

E' mister que afrotemos essa bastilha de bragança.

Basta de tolerancia.

O governo de s. m. ou da regente não se moralisa e nós não estamos para atural-o.

O cerebro do monarcha já não funciona e estamos ameaçados a uma governamentação orleanica, a mais desastrada que se pode imaginar.

Avante, cidadãos Republicanos! Quanto maior a tãu, maior a tormenta; quanto maior for a lucta, maior será a nossa victoria!

F. GASPAR.



O recrutamento

O facto da oppressão do povo, que a monarchia pratica por todos os meios é indigno de uma nação civilisada, que tem por chefe um sabio, um encyclopedico que comparam aos gregos illustres, mas longe de sair de seu craneo pensamentos como do seu collega Peiryandro, que diz: «Quereis governar com segurança? não te faças cercar de satellites armados de ferro; não tenhas outra guarda senão o amor de seus subditos» Mas assim não pensa o *poly-mates* monarcha, quer cercar-se com cortejos de satellites arrancados da sua liberdade para resistir a ferro os erros do seu throno.

O recrutamento está se fazendo no interior da provincia sem a menor divisa, porém, só são isemptos os protegidos do governo todo poderoso; até cidadãos *leitores*, adversarios do poder tem sido envergonhado perante o publico, e perante a sua dignidade violada arbitrariamente pelos caciques do governo.

A palavra—*recrutamento*, aterrorisa o povo, porque já conhece por tradições o purgatorio material onde vão cair; o governo quer fazer de um estabelecimento militar, de um gremio de honra, uma escola de correção moral, regida pelo systema physico aos vagabundos e desordei-

Plut. Republicanos e seus abnegamentos
 Casa Branca

ros; mas é incrível que os intelligentes officiaes de disciplinas militares se transformem em disciplinadores de vagabundos e mesmo relaxem a farda.

Os homens têm medo de ser militar aqui no Brazil é pelo regulamento barbaro que estão sujeitos os soldados, e nem mesmo dá coragem de alistar-se num exercito onde se dá um soldo de sessenta réis diarios! desanima até os proprios mendigos das ruas!

Reformem esses regulamentos deshumanos, retribuam com consciencia os defensores da patria, os mantenedores da ordem, que não precisarão andar a caça de moços para servir ao Estado.

O recrutamento é pessimo por todos os meios. A vingança politica nunca deixa de ser exercida, principalmente por esses que aspiram uma *commendasinha*, pelos bons serviços prestados a patria.

A monarchia nada pensa, está n'um esphacelamento completo! A mania agora é de fazer exercito numeroso, mais tarde veremos a Russia no Brazil, querem ter soldados, homens promptos para fazerem dos seus peitos—fortalezas, para servirem de columnas de preparos nas festas religiosas ou officiaes, onde apparece um rei grande ou um rei pequeno!

A Republica está crescendo, mas ainda não está apparecendo. Já algum signal assustaria o governo? Qual, o governo está forte moralmente e physicamente, não se assusta com a Republica, confia nas palavras do heroe do *crezca e appareça...*

O recrutamento será feito e o povo sujeitará, porque não se une em uma só idéa para protestar, para offerecer resistencia ao modo de organizar exercito e aos absurdos do governo. O que não dirá o estrangeiro que reside entre nós, vendo organizar exercito pegando gente á *unha*? Que juizo se fará nos paizes civilisados do adiantamento do Brazil?

A monarchia brasileira progride como o carangueijo, em vez de educar ethologicamente os seus filhos, não, quer corrigilos physicamente, quer fazer como se faz aos racionais—educar a castigos rigorosos, e retribuir com injustiças.

Vêde, brasileiros o governa da ordem como ordena os vossos destinos! isto é o governo da ignorancia que opprime o povo não prevenido dignidade nem conveniencia, é o absolutismo olygarchico do seculo das luzes—apagadas do Brazil.

BERNARDINO FERRAZ.



Perfis academicos

HERCULANO DE FREITAS

II

Ha, em todas as classes, certos nomes que synthetisam uma corporação.

Tra luzem fielmente o seu desenvolvimento intellectual, social e moral.

E' assim que Herculano de Freitas lutando dia e noite com os livros, conquistou a alta posição que occupa actualmente.

E' o nome que mais brilha na constelação academica.

Elle tão somente com a pujança do seu talento representa dignamente o merito intellectual dos academicos de S. Paulo Herculano de Freitas dedicou-se de corpo e alma aos são principios da democracia moderna.

Tem estudado muito a litteratura e principalmente—a sociologia—ramo de sciencia que tem sido abraçado com verdadeiro arrojo por Herculano de Freitas, o primeiro orador da academia de S. Paulo e talvez o mais bello rebento da actual geração.

Herculano de Freitas é um republicano de fina tempera: sincero e convicto, calmo e audaz!

Não teme o perigo, a sua palavra vibrante e commovedora arrebatada e seduz, convence e electrilisa o auditorio o mais selecto e exigente.

O monarchista mais *enragé* deixa-se convencer pela força de linguagem e concretisação dos principios republicanos e dos erros da monarchia d' mostrados pela clareza e precisão de que Herculano de Freitas serve-se em occupando a tribuna—o seu poderoso castello, a sua invencivel fortaleza que tem por unico pharol: o seu vasto talento!

Herculano de Freitas tem ultimamente trabalhado em prol da propaganda republicana com verdadeiro afan, com a dedicação de um apóstolo entusiasta das idéas são do mundo moderno.

Tem feito varias conferencias n'esta provincia e obtido resultado benefico para o partido republicano a quem tem dado grande numero de cidadãos—legitimos defensores do povo—legitimos soldados da Republica.

Herculano de Freitas cursa o 4º anno da Academia de S. Paulo e foi o unico academico que no anno passado, obteve a nota—distincção—nas materias do 3º anno perante a banca examinadora.

Herculano de Freitas reside actualmente em Campinas, onde trabalha com escriptorio de advocacia em companhia do sogro, o sr. Francisco Glycério, illustre chefe republicano ali residente.

Herculano de Freitas tem collaborado nas principaes folhas de S. Paulo.

Eis ahí, mui resumidamente, o estado intellectual de Herculano de Freitas e quanto ao physico direi: é sympathico, elegante no traje, no sceno e gesticulação; ligeiro no andar e no fallar; risinho e amavel no cortejo; attencioso no comprimento, sempre a favel para com todos que acoroço ami-n'ó. Herculano de Freitas, atravez de uns oculos pesados, de vidros para myope, observa o menor transe da vida social e crava com pericia o punhal na corrupção monarchica.

Quando, no futuro, a prosperidade fllheer as paginas da historia patria encontrará esse nome, sem duvida, illustre: Herculano de Freitas.

RODOLPHO FARIA.

III

FRAGMENTO

A FURTADO DE MENDONÇA

Quem fui eu? Quem sou? Quem serei?

Fui a materia que sente e que pensa. Em criança, gozei o gozo bruto—o da carne: comia, bebia, passeava; tinha o campo para os folguedos, o ar para respirar—puro das montanhas. Era um animal.

No moral—era crescido, pessimista por indole, indocil scismarento, cruel até ao excesso, bondoso até ás lagrimas; era tenaz, cheio de dignidade, altivo. Amava, mas as pessoas de minha affeição amava-as a meu modo, talvez grosseiramente.

Poucos gostavam de mim, deraros tambem gostava.

Era valente, temerario. Sou o que não era de esperar,—o pensamento vivo—; neguei a mim mesmo a carne, embora bem a sinta me torturar. Tenho a alma negra sombria, sempre e sempre. Neguei o gozo, despresei a realidade: sou um indifferente.

Não amo nem pretendo amar mulher alguma: quem é como eu sou não deve amar. Tenho preconceitos proprios, meus: despeseo quasi todos os communs. Não tenho uma illusão sequer—tudo se me desvaneceu. Vivo da energia dos meus principios, torturando-me bem o sei; mas não soi porque. Não creio nem descreio: espero o que ha de vir, mas sem calculo, sem interesse, sem feito algum.

Entretanto não sou fatalista, não. Dirijo conforme posso—os factos: si no fim encontrar o inesperado, enfrento-o com o mesmo espirito, como si fosse o esperado.

Gosto muito de observar os homens, por capricho, por distracção. Que me importa pue esta seja mau, que aquelle seja bom,—si eu não sou nem este nem aquelle. Sou egoista, confesso-o, mas egoismo de uma certa tempera—indifferente até o nojo, sensível até á morte. Extraordinario homem que sou!—Contradictorio, incoherente, egoista, indifferente...

porem sou assim tal qual o digo. A reserva e a prudencia sempre as tive em lances mesmo os mais insignificantes. Irrito-me facilmente; contudo essa irritação, como tenho-a observado em mim varias vezes—não é filha de causa externa: vem de dentro para fora, e não de fora para dentro. Ouço a mentira como a verdade: que vale uma, que vale outra? Esta e aquella podem gerar bem ou mal E' rarissima a occasião em que digo ou que penso: sempre que minha opinião é invocada, digo o que se deve dizer, nunca o que devo dizer. Meu orgulho vae até ao ponto de importar-se pouco que creiam ou deixem de crer no que digo. Todavia ha occasiões em que faço o que se faz— nestas circumstancias: zango-me) mas não passa isso de de um preconceito, de um luxo).

Serei mais tarde—o que? Um espirito secco, arido, aspero:—carne que move-se por não estar morta, e ver que pensa—por ter um cerebro.

Eis ahí o que fui, sou e serei

.....

MIGUEL RIBEIRO

Completo mais um anno de existencia o nosso presado amigo e companheiro de luta, o Sr. Miguel Ribeiro a quem cordialmente complimentamos.

Hontem, dia do seu anniversario, foi elle muito saudado pelos seus amigos.

INSTITUTO HISTÓRICO DE SÃO PAULO

Sciencia e religião

Em tempo não remoto a Igreja nos contava
Que além d'esta existencia uma outra ainda havia,
E a pobre humanidade estulta se enganava
Tomando por pharol as crenças que nutria.

Assim de crença obeso o mundo vegetava,
Até que appareceu a sciencia e, novo guia,
Ao mundo demonstrou que a vida se acabava
Na campá onde egualmente a vida renascia.

Clama a velha Igreja em zelos abrasada
A' tropa dos feis: A crença, eis vosso escudo!
Pensar deveis no céo, pois tudo o mais é nada!

Agora diz a sciencia ao mundo attento e mudo:
Eterna é a materia; a vida transformada
No tumulto, eis a morte! e o nada é hoje tudo.

OLIVEIRA E SILVA.



CANÇÕES DE UM VATE

A AUGUSTO MARQUES

Sinto por toda a parte doce aroma
Evolvar-se ardiloso;
Esse teu nobre vulto, que se assoma
Gracil, voluptuoso.

No céo, na terra, em tudo te diviso
Sempre tão refulgente;
E noto que os encantos de teu riso
Escravizam-me a mente.

Tua imagem gravou-se-me na idéia,
A vida me dourando;
Teu abrazado olhar amor ateia,
O peito me queimando...

E's bella como a propria Natureza,
Risonha como as flôres;
Da Natura possues a lhaneza,
Da bonina os fulgores.

Como a Virgem és branda e suavissima;
Como Christo bondosa;
Tens daquella a bondade impollutissima;
Deste a brandura airosa!

Si Jove dar-te um nome resolvesse
Em vão procuraria
Outro mais bello. Mesmo não quizesse
—Candida, chamar-se-ia!

B, MARIA.



O papão

As creanças têm medo á noite, ás horas mortas
Do papão que as espera, hediondo, atrás das portas,
Para as levar no bolso ou no capuz de um frade.
Não te ria da infancia, ó velha humanidade,
Que tu também tens medo ao barbaço papão,
Que ruje pe'a bocca enorme do trovão,
Que abençoá os punhaes sangrentos dos tyrannos,
Um papão que não faz a barba ha seis mil annos,
E que mora, segundo os bonzos tem escripto,
La em cima, detraz da porta do Infinito.

GUERRA JUNQUEIRO.

Mimos

Tenho uma jaula no peito
E uma fera — o coração...
Que dorme como um leão,
Na jaula do preconceito...

Oh! quantas vezes a fera
Não quebra as garras lethá',
Quando delira fatal
Por ti, ó branca chimera!

IV

Se fossem, pomba, os teus olhos
Duas estrellas fulgentes,
Carregadas como abrolhos
Nos infinitos ridentes...

Os rouxiões deslumbrados,
Enganando-se na hora,
Desprenderiam trinados
Julgando saudar a aurora,

IX

Quando ao espelho, creança,
Tu te contemplas vaidosa,
O teu orgulho não cança
De ver-te a imagem formosa...

Quando eu partir desta vida,
Falqueja-me o peito exangue,
Que te has de ver reflectida
Na pallidez do meu sangue...

X

Mimosa flor dos silvados.
Minha caçoula de aroma...
Deixa enrolar-me na coma
Dos teus cabellos dourados...

Deixa voar tresloucada
Minh'alma em volupia infinda...
Porque após gozar-te, ó linda,
Somente a Deus e mais nada!

RENATO DA CUNHA

(Das Maldições e Crenças.)



NA FONTE

A lavadeira pobre, esfarrapada,
Que ali, no rio está constantemente,
Dos beijos sensuaes de muita gente,
Já teve a alma languida, ensopada.

Quanta emoção de amor foi suffocada,
No seu cheiroso travesseiro quente!
Não rara vez, á luz da lua algente,
A serenata soube-lhe a pousada.

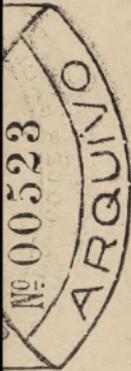
Ninguém melhor, aos threnos da viola,
Mostrava outr'ora a perfumada liga;
Que era p'ra muitos desejada esmola.

agora é feia e sólta uma cantiga
Junto da fonte, onde o regato rola,
Ao sol já posto, meiga lymphá amiga.

S. Paulo — 1888.

J. A. de OLIVEIRA MARTINS

Das (Utopias e Rimas)



LUIZINHA

(A GASPAR DA SILVA)

Permitt'-nos, ó bella creança, saular os teus verdes annos de esperança.

Dai-nos menina, a inspiração que deramaste no coração daquelles dois poetas que merecidamente entoaram-te lóas no dia do teu anniversario.

Então, perfumaremos os teus pés com as melodias de poesia e de nossa lyra fíremos vibrar a corda da innocencia—aquella que vibra as canções da pureza envolta em sonhos de creança!

Hoje te enviamos sómente essas flôres murchas—colhidas do nosso jardim—o pensamento—e derramadas nas paginas sombrias da *Revista Democratica* onde podes ir ajuntal-as e darlhes um canto nas paginas do livro da tua vida, ainda envolta na luz de uma aurora—sempre saudada pelo canto da cotovia—tua irmã, na manhã de 28 de Setembro—Salve!



PEDAÇO D' ALMA

A G M.

Pensativa cantarolava ao cair de uma tarde preguiçosa

Em descuidosos devaneios seguia indiferente as serpentinas alamedas do jardim.

Era bello o quadro! tristonha a sua alma!

Subito chega-lhe ao ouvido a harmonia cadenciada do canto de um sabia que do galho derramava sobre o riacho as gottas de uma paixão que finou-se na alvorada de uma manhã sem luz!

Triste, solitario, elle arrancava notas sentidas de um peito amante, que pouco e pouco esfriava-se com o gelido sopro da morte, horrivel prenuncio da descrença!

Todo pez-res e todo magoa, tinha por unico consolo o espelho desenhado na face das aguas que de gotta em gotta, de onda em onda, de borbotão em borbotão, quebra, vam-se em doce murmúrio n'uma grande catadupa!

O sol, a grande lanterna celeste de todos os tempos, com seus raios agonisantes, com a sua luz crepitante, doirava a espuma das aguas que iam perder-se na immensidade do oceano!

Assim os meus suspiros—espumas douradas pela luz dos olhos teus—vão perder-se nas grandezas do meu pensamento—desse grande espelho—a alma—onde podes mirar o teu retrato e rivalizando como sabiá podes desdobrar em ondas de harmonia o teu canto—esse negro véo de saudade que envolve o teu coração!

S. Paulo 83

Rodolpho Faria.



O *Correio da Europa* de 29 de Agosto traz a seguinte noticia:

«Chegou a Lisboa, a bordo do vapor *Angola*, vindo da Africa occidental, um individuo de nome Gustavo Schneider, como arguido de ter assassinado um homem em Hespanha.

O criminoso foi preso em Loanda, onde exercia o logar de guarda-livros da casa Bensaúde. A sua captura foi requisitada pelo governo hespanhol. O preso veio acompanhado pelo segundo sargento do exercito de Africa, Joaquim Fernandes Aguiar.

O assassinio foi perpetrado ha coisa de nove mezes. A policia hespanhola procurou o seu auctor, mas todos os esforços foram inuteis. Ultimamente, porém, soube que elle estava em Loanda e d'ahi o pedido de extradicação.

Gustavo Schneider é um rapaz muito intelligente e falla umas poucas de linguas

O preso foi recolhido ao Limoeiro, para onde foi conduzido n'um trem, acompanhado de dois policias.»

Informa-nos pessoa fidedigna que Schneider fôra guarda-livros de diversas casas commerciaes da praça de Santos, onde era conhecido por Carlos Berg.

Moço educado e insinuante, gosava de sympathias e frequentava a melhor sociedade.



Segue, hoje, para a Córte o nosso prezado amigo Ildefonso de Salles Guerra, representante de fabricas Norte-Americanas e socio da firma Salles Guerra & Neidhart, da praça do Rio de Janeiro.

O sr. Salles Guerra é filho de um capitaiista muito conhecido não só em S. Paulo, como em Minas, Goyaz, Mato-Grosso, e em outras provincias, onde fez transacções importantes por intermedio das firmas — Guerra & Faria, Guerra, Faria & Irmão etc; firmas essas em que tomára parte o exmo. sr. barão do Piumby, pai do nosso redactor-chefe, o sr. Rodolpho de Faria.

Desejamos feliz viagem ao operoso e distincto amigo e que volte logo.



AS BARRAQUINHAS

A camara municipal reuniu-se hontem em sessão extraordinaria, para tomar conhecimento de um officio de s. exe. o sr. presidente da provincia intimando a camara, sob pena de suspensão, a informar o se estava ou não suspensa a concessão dada pela mesma camara para a construeção e funcionamento das barraquinhas no Largo Sete de Abril.

Opinando o sr. presidente da camara que se deve manter a concessão, o sr. vereador Pennaforte propóz e foi resolvido que se interpozesse recurso para o Conselho de Estado do acto do presidente, ficando por esse facto suspensa a concessão feita e qualquer procedimento do presidente.

Votaram contra a proposta os srs. leitores Azambuja, Pereira Sertorio.

EXPOSIÇÃO

A exposição Zoologica, Geologica e Mineralogica, annunciada pelo sr. Augusto Cambraia inaugura-se hoje, no salão do theatro S. José, e estará aberta ao publico das 11 horas ás 4 da tarde, durante 3 ou 4 dias.

LEWITA E DENGREMONT

Estes insignes concertistas darão na proxima quarta-feira o seu segundo e ultimo concerto. Lewita não póde prolongar a sua estada em S. Paulo, porque comprometteu-se a tomar parte no concerto que vae realisar-se na Córte, sob os auspicios de Princeza Imperial.

FRANCA

Fechou-se, a 27, o lazareto de varicellosos d'aquella cidade, onde a epidemia está completamente extinta.

O ultimo caso manifestou-se no dia 6. Um doente, recolhido ao hospital no dia 19, fôra affectado de varicella vesiculosa, o que deu origem ao telegramma que publicámos em data de 23.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes em atraso, a bondade de mandarem satisfazer as suas assignaturas do trimestre findo.

Os srs. assignantes de fóra poderão envia-la pelo correio.

Em Uberaba está encarregado dos negocios d'esta folha o nosso amigo Lannes José Bernardes com quem poderão entender.

Esperamos que os nossos assignantes, que, com a mesma bondade que acolheram a nossa folha, soccorram-nos para a sua prosperidade.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Trimestre. 500

INTERIOR

Trimestre. 1\$000

Numero avulso 60 réis.

Atrazado 100 réis.

A *Revista Democratica* é vendida por especiar favor, no — *Café Java*.

PROSA E VERSO

RODOLPHO FARIA e FURTA-

DO DE MENDONÇA

De collahora ão e com um prefa-

cio de Olavo Bilac

Sahirã à luz brevemente

assinatura: vol 1\$0 0

